

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA AUXILIANDO NO DESENVOLVIMENTO E NA REVITALIZAÇÃO DA VILA PAMPEIRO – DA EXTENSÃO À COMUNIDADE

Carmem Lia Remedi Fros
Amanda Eloísa Terra

Resumo

Vila Pampeiro se constitui em uma comunidade rural situada no interior do município de Sant'Ana do Livramento, que entre os anos de 1960 e 1970 experimentou o auge demográfico e econômico, momento em que se verificou a existência de uma Subprefeitura e prestação de diversos serviços públicos. Contudo, nos anos seguintes e sobretudo na década de 1980, assistiu-se a um período de estagnação. A mecanização do campo, a desativação da linha férrea, entre outros fatores adversos geraram impactos severos sobre a realidade da Vila, que da prosperidade, transitou para um período de recessão, evasão e descaso perante os olhos do setor público. Para os poucos moradores que permaneceram na localidade, recrudesceram-se as dificuldades ao longo do tempo. Nesse contexto se desenvolvem as ações do projeto da UNIPAMPA de Revitalização da Vila Pampeiro, que através do estabelecimento de parcerias com diversas instituições, busca estimular a revitalização da Vila, tema foco do presente artigo.

Palavras-chave: Revitalização, Sant'Ana do Livramento, Desenvolvimento.

Abstract

Vila Pampero is a rural community located within the municipality of Sant'Ana do Livramento, which between the years of 1960 and 1970 experienced demographic and economic boom, at which time it was discovered that there is a Subprefecture and rendering of public services. However, in the following years and especially in the 1980s, there has been a period of stagnation. The mechanization of the field, the deactivation of the railroad tracks, among other adverse factors generated severe impacts on the reality of the village, which transitioned from prosperity to a period of recession, evasion and neglect in the eyes of the public sector. For the few residents who remained in the locality, difficulties have increased over time. In this context, the actions of UNIPAMPA's project of Vila Pampero Revitalization are developed, which, through the establishment of partnerships with various institutions, seeks to stimulate the revitalization of the village, main subject of this article.

Keywords: Revitalization, Sant'Ana do Livramento, Development.

INTRODUÇÃO

Se constituindo em um dos municípios situados na fronteira-oeste do estado do Rio Grande do Sul, Sant'Ana do Livramento compõe o conjunto da região que, historicamente, se caracteriza por ser a mais pobre do estado. Em 2006, tal cenário apresentaria perspectivas de mudança. Como resultado da iniciativa governamental no âmbito federal de

fomento ao desenvolvimento das regiões economicamente mais defasadas do país, principalmente através da educação, instalou-se em Sant'Ana do Livramento um dos dez campi da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Assim, a UNIPAMPA assumia o compromisso com a promoção do desenvolvimento regional sustentável, por meio de ações que envolvessem o ensino, a pesquisa, a extensão, a assistência à comunidade e a gestão. Com base neste respaldo institucional teve origem o Projeto de Extensão de "Revitalização da Vila Pampeiro", que visa, em suma, promover o desenvolvimento da Vila Pampeiro, comunidade rural situada no interior do município de Sant'Ana do Livramento.

A opção por esta localidade decorre de algumas especificidades. A Vila Pampeiro apresenta uma trajetória de crescimento e prosperidade, e posteriormente, de declínio e atrofiamiento. O auge demográfico e econômico ocorreu entre os anos de 1960 e 1970, momento em que se verificou a existência de uma Subprefeitura, prestação de serviços públicos e uma população de cerca de dois mil habitantes. Nos anos seguintes, sobretudo na década de 1980, assistiu-se a um período de estagnação. A mecanização do campo, a desativação da linha férrea e outros fatores adversos geraram impactos severos sobre a realidade da Vila.

O cenário se transformou, caracterizando-se a partir de então pela recessão, evasão e descaso perante os olhos do setor público. Para os poucos moradores que permaneceram na localidade, recrudesceram-se as dificuldades ao longo do tempo. É justamente nesse contexto que se desenvolve a ação do projeto de Revitalização da Vila Pampeiro, que através do estabelecimento de parcerias com diversas instituições, busca estimular a revitalização da Vila.

O presente artigo apresenta inicialmente o contexto histórico da Vila, em seguida, a origem do projeto e as ações extensionistas desenvolvidas durante o primeiro de vigência (2014), bem como as atividades desenvolvidas no decorrer do presente ano, e por fim, as perspectivas e intenções para o futuro.

A HISTÓRIA DA VILA PAMPEIRO

Localizada na região de campanha, especificamente na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, a economia da cidade de Sant'Ana do Livramento esteve, durante o século XX, vinculada à agropecuária, majoritariamente à pecuária extensiva. Assim, o início do século registra a instalação de grandes frigoríficos estrangeiros, o que deu origem ao primeiro momento de aquecimento econômico nos municípios fronteiriços (MACHADO, VELA, 2001).

A prosperidade que se apresentou na década de 1910 teve como contribuição os efeitos da Primeira Guerra Mundial, que direcionou a demanda por carnes para Santana do Livramento, bem como para outras regiões. Nesse sentido, a instalação da linha férrea se tornou um imperativo para o transporte da produção, que conectava Rio de Janeiro e São Paulo a Montevidéu e posteriormente, a Buenos Aires (ALBORNOZ, 2000).

A Vila Pampeiro, localizada a 40 quilômetros do centro de Sant'Ana do Livramento, surgiu nesse contexto, em decorrência da instalação de uma estação de trem por volta de 1910. Dessa forma, apesar de já haver moradores na região:

A estação representou um gatilho para uma série de transformações ao redor, a começar pelos funcionários da mesma (ferroviários) que passaram a construir seus domicílios no local e passaram a demandar serviços e o surgimento de atividades econômicas que abastecessem suas necessidades (FROS, RABELO, p. 3, 2014).

Assim, o trem que tinha como rota o deslocamento entre as cidades de Livramento e Cacequi, contava como parte de seu trajeto a passagem por Vila Pampeiro diariamente. A estação de Pampeiro assumiu relevância nesse contexto, pois além de atuar no traslado de pessoas e mercadorias, se constituiu em um estímulo à atividade econômica na região. Os moradores passaram a comercializar suas quitandas e derivados para os passageiros, tornando essa, em alguns casos, sua principal fonte de renda.

Além dos funcionários ligados diretamente à estação ferroviária, a Vila passou a ser residida também por trabalhadores das lavouras e engenhos das proximidades, que eram atraídos pelos serviços que começavam a se fazer disponíveis na região. A fundação da Escola Estadual Pedro Comas, em 1944, é um marco desse processo, se constituindo em um dos primeiros serviços públicos instalados na Vila.

Outras atividades também se desenvolveram nesse período para atender à demanda em constante crescimento, como a Capela Católica e um Tempo Evangélico, inaugurados em 1948 e em 1970, respectivamente. Um grande armazém, a Casa Gaúcha Armazém de Secos e Molhados operou a partir de 1950, dispondo dos suprimentos necessários para abastecer a região. Outro marco relevante foi a fundação da Sociedade Esportiva de Pampeiro, em 1964, cujas competições em campeonatos lhe rendeu diversos troféus.

Dessa forma, os anos entre a década de 1960 e início de 1970 representaram um momento de constante perspectiva de desenvolvimento, com a Vila contando com uma subprefeitura e um subprefeito atuante, destacamento policial, posto de saúde com plantão de enfermagem, e, segundo um morador entrevistado, Nelson Oliveira, com um público de cerca de dois mil moradores.

FIM DA PROSPERIDADE: DE 1970 AOS DIAS ATUAIS

Por volta de 1970, o cenário de prosperidade no qual se desenvolvia a região sofreu um revés. Assim como nas demais regiões fronteiriças, em Sant’Ana do Livramento iniciou um período de decadência da economia ganadeira – principal geradora de recursos na cidade –, devido à retirada de investimentos dos frigoríficos anteriormente instalados na região.

Como consequência desse processo, e somado às políticas agrícolas promovidas no âmbito federal, que incentivavam o aumento da produção de alimentos no Brasil por meio da modernização e/ou mecanização do campo, assistiu-se a uma crescente migração para outras atividades produtivas no campo, dentre elas o plantio de arroz e da soja. Essas mudanças produziram impactos em diferentes níveis, mas alteraram de forma específica o desenvolvimento de localidades como Vila Pampeiro (SILVA, 1998; BARROS, 2014; MACHADO, VELA, 2011).

A mecanização das lavouras em Pampeiro acarretou o desemprego de uma grande massa de moradores. Tal fato se deu como consequência da redução do número de trabalhadores necessários na lavoura, bem como a então necessária especialização da força de trabalho para o manuseio das novas máquinas. A própria elaboração de alguns produtos fora da Vila, como o arroz, resultou em pouco tempo na desativação dos engenhos locais.

Assim, o processo de evasão devido à falta de empregos e oportunidades tornou o processo ainda mais severo. A emigração deu início à recessão econômica e à extinção gradativa dos serviços públicos. Contudo, apesar desse quadro instável, a estação ferroviária ainda mantinha ativa a comunidade, atraindo até mesmo novos moradores.

Entretanto, a desativação da estação nos anos 1980 assinalou e acentuou o declínio da Vila Pampeiro. Os moradores que dependiam principalmente dessa atividade foram obrigados a migrar para outros lugares, e aqueles que permaneceram tiveram de enfrentar uma realidade repleta de adversidades, como a falta de serviços públicos e a dificuldade de acesso à cidade, gerando uma propensão cada vez maior a evasão.

Atualmente a Vila Pampeiro se apresenta como exemplo do descaso. As vias de acesso são precárias, dificultando – quando não tornando impossível – o traslado dos moradores e o escoamento da produção, que quando em condições razoáveis para a passagem, demora cerca de uma hora e meia. A iluminação pública encontra-se nas mesmas condições, além de necessitar de reparos. Quanto ao serviço de saneamento básico, este não atende às expectativas básicas, sendo a prestação de serviços públicos também escassa. O deslocamento público para a cidade ocorre apenas duas vezes por semana, mas em casos de chuva, o mesmo deixa de operar.

A Vila possui hoje cerca de duzentos moradores, constituindo parte desses um grande número de idosos. Quanto à Escola Estadual Pedro Comas, esta se mantém em funcionamento com aproximadamente 45 alunos. O transporte escolar funciona diariamente, transportando tanto os professores do centro da cidade para a Vila, como os alunos que moram nas proximidades. Ademais, alguns alunos do ensino médio também utilizam desse transporte para chegar à cidade. A grande preocupação quanto ao transporte, é que devido às precariedades da estrada, diversas vezes a chuva se torna o motivo de cancelamento de aula.

O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA VILA PAMPEIRO

O Projeto de Revitalização da Vila Pampeiro¹ originou-se a partir da articulação de uma moradora da Vila – e colaboradora do projeto – primeiramente com relação à UNIPAMPA. Posteriormente, a esta coube a função de formalização do projeto, bem como

¹ A página do projeto pode ser acessada no link: <https://www.facebook.com/vila.pampeiro>.

de estender o convite às demais instituições parceiras. Dessa forma, o projeto conta com a cooperação da Escola Estadual Pedro Comas, da Time Assessoria Empresarial, do SEBRAE, da EMATER, do SENAR, do Sindicato Rural, da Secretaria da Agricultura (SMAPA) e da Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento, além dos próprios moradores da Vila.

O projeto entrou em vigência institucionalmente em abril de 2014, embora desde o final de 2013 já se desenvolvessem atividades no sentido de revitalizar e desenvolver a Vila. Assim, assentando o objetivo do projeto nessas bases, têm-se como linhas básicas de ação:

[...] a administração (com ações voltadas para o Associativismo e Cooperativismo, o Empreendedorismo Social e a Gestão); a educação (atividades educacionais para crianças, jovens e adultos, atividades lúdicas, recreativas e esportivas) e as ciências agrárias (gestão ambiental, floricultura, fruticultura, apicultura e engenharia florestal) (FROS, RABELO, p. 6, 2014).

A partir disso, cabe ressaltar a estreita relação entre o presente projeto e o propósito de fundação da Universidade Federal do Pampa. A reivindicação da comunidade da região pelo acesso ao ensino superior pública e de qualidade, encontrou respaldo na segunda metade dos anos 2000 na política fomentada pelo Governo Federal de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior. Sendo esta uma região que historicamente havia apartado boa parte da população deste nível de ensino, além de apresentar baixos índices de desenvolvimento, passou-se a projetar e encorajar que o conhecimento produzido em instituições como essas avigoraria as possibilidades e perspectivas.

Dessa forma, a UNIPAMPA surge no intuito de contribuir para o desenvolvimento da região. Através da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sua missão se traduz na promoção da educação superior de qualidade. Assim, como reflexo desse propósito, o Projeto de Extensão de Revitalização da Vila Pampeiro atua nesse mesmo intuito, por meio do qual se busca estender os conhecimentos e ferramentas adquiridas no meio acadêmico à comunidade, em prol do seu desenvolvimento.

Além do trabalho desenvolvido na cidade, no sentido de articulação com as instituições parceiras, públicas e em outros âmbitos que envolvem as demandas do projeto, mensalmente ocorre uma reunião na Vila, fixada na última sexta-feira de cada mês. Essas reuniões são importantes tanto no sentido de proporcionar um aprendizado em conjunto e

de articulação política e social, como para informar os moradores a respeito do que se tem desenvolvido, bem como abrir um espaço para que estes possam ser ouvidos, fazerem suas demandas e posteriormente se articular uma possível solução.

ATIVIDADES NO DECORRER DE 2014

Por ter sido o primeiro ano do projeto institucionalmente reconhecido, 2014 foi marcado por uma densa pesquisa exploratória, no sentido de compreender a situação da Vila e buscar orientar as atividades a serem desenvolvidas na região conforme sua real utilidade para a comunidade. Entretanto, a ação desenvolvida também se estendeu para a área prática, com a realização de diversas atividades.

Com relação ao acesso a políticas públicas, promoveu-se um mutirão da saúde no mês de abril, e o Programa Brasil sem Miséria contemplou onze famílias. Foram realizados também os cursos de Sustentabilidade no Campo, em março; a Oficina de Produção de Sabão, em junho; o Curso Negócio Certo Rural, que teve duração de junho a outubro e o curso de Inseminação Bovina, em novembro, além de palestras sobre diferentes temas.

Assim, como se percebe, as atividades realizadas no decorrer do último ano se desenvolveram no sentido de capacitação, revelando sua utilidade seja no âmbito do mercado de trabalho do agronegócio, ou no próprio cotidiano dos moradores. Outra questão que se tornou um imperativo a concretização das próximas atividades correspondeu à infraestrutura.

Até então, todas as atividades realizadas se desenvolviam na sala cedida pela Escola Estadual Pedro Comas. Contudo, o espaço passou a ser insuficiente, despertando a ideia de se utilizar o prédio da Subprefeitura para o usufruto da comunidade. Dado os requerimentos legais, concretizou-se o desejo da fundação de uma associação de moradores, para que tal espaço fosse, assim, destinado à associação. Esse processo envolveu a criação do estatuto social da associação e a apresentação deste à Prefeitura de Sant'Ana do Livramento, no sentido de tornar viável a solicitação de que o prédio da Subprefeitura fosse cedido à associação de moradores mediante comodato. Nesse sentido, a prefeitura acenou positivamente à demanda, revelando o interesse da mesma em que o prédio voltasse a ter utilidade.

Dessa forma, a Associação de Moradores e Amigos de Vila Pampeiro (AMAPA) foi fundada no dia 13 de setembro de 2014, tendo se realizado uma assembleia geral de moradores no prédio da Subprefeitura. Nessa mesma data, elegeu-se a primeira diretoria executiva e o estatuto social foi aprovado, dando-se continuidade aos processos legais de registro em cartório para posterior pedido de comodato do espaço.

Um dos grandes destaques de 2014 também foi a festa de encerramento das atividades do projeto, realizada no dia 14 de dezembro, que apresentou e festejou os resultados obtidos no decorrer do ano. O dia foi marcado pela confraternização, por apresentações artísticas e culturais, exposição de fotos da Vila, produtos artesanais e guloseimas produzidas pelos moradores da comunidade, além de trabalhos e apresentações dos alunos da Escola Estadual.

O almoço foi promovido pela AMAPA e aberto a toda comunidade, sendo os lucros doados à uma família da comunidade, cuja casa se perdeu em um incêndio dias antes. Cabe ressaltar a presença de diversas figuras públicas prestigiando o evento, além das próprias instituições parceiras e estudantes da UNIPAMPA.

Dessa forma, o primeiro ano do projeto deixou um importante legado para a comunidade, ao revitalizar as próprias perspectivas dos moradores. O aprimoramento profissional com certeza refletirá no aspecto econômico e social, mas deve-se atentar também para o desenvolvimento da capacidade de atuação em grupo, que tornou mais efetiva a busca por melhorias nas condições de vida na Vila.

O SEGUNDO ANO DO PROJETO

O ano de 2015 iniciou na Vila Pampeiro repleto de ideias e prospecções quanto ao projeto. As próprias atividades realizadas no decorrer de 2014 e apresentadas aos moradores e às instituições públicas respaldam e legitimam as ações do projeto, que reiniciou no ímpeto de aprofundar o que tem sido desenvolvido.

No mês de janeiro, como planejado e agendado desde o ano anterior, foi realizado o curso de Associativismo, abarcando questões características, os objetivos e demais aspectos referentes a uma associação. Este curso foi de grande relevância no sentido de consolidar e auxiliar a recém-formada (AMAPA), além de incentivar a capacidade crítica e analítica dos moradores.

A primeira reunião com a comunidade, então, tornou-se mais uma vez um espaço de fortalecimento, conversa e articulação, no qual os moradores receberam voz e oportunidade de apresentar as suas demandas para este ano. Algumas questões abordadas corresponderam às questões estruturais, como a ineficiente rede de distribuição de água, as estradas e a iluminação pública. Outras se referiram aos cursos de capacitação, estabelecendo-se prioridade por áreas, como do agronegócio, apicultura, panificação, etc.

Dessa forma, em consonância com um dos próprios objetivos do projeto, o Departamento de Água e Esgotos foi contatado quanto ao sistema de distribuição de água na Vila, com este se comprometendo em seguir e acelerar o projeto já em curso de substituição da atual rede. Quanto à questão da saúde pública, está em andamento os trâmites necessários para o deslocamento da Campanha de Vacinação Contra a Gripe para a Vila, dada a dificuldade de locomoção dos moradores para o centro.

Em suma, diversas atividades estão previstas para o decorrer do ano, dentre elas, o auxílio e a promoção da tradicional Festa Junina da Escola Estadual Pedro Comas, em junho. Na área da agricultura e pecuária familiar sustentável, no mês junho também será realizado os cursos de Orientação sobre a Criação de Ovinos, Floricultura, Orientações Básicas para a Horta e Segurança e Soberania Alimentar. Ademais, consta-se previsto os cursos de Criação de Galinhas, para agosto, e o curso de Apicultura, para setembro.

Já no âmbito do Empreendedorismo Rural, o curso sobre Agronegócio, promovido em parceria com o SEBRAE, está agendado para julho. Além de outras atividades, cursos e capacitações técnicas que ainda possam surgir, uma das responsabilidades também será a organização da festa de encerramento, na qual se apresentará os resultados do projeto no decorrer do ano.

Com base no legado do ano passado, o projeto apresenta uma inovação para 2015. Visando aprimorar os encontros mensais, as reuniões também serão um espaço para uma conversa com um profissional de uma área específica. Questões relativas à agricultura familiar, educação, saúde básica e políticas sociais entram na pauta de prioridade, buscando-se por meio dessas trocas de informação, contribuir não apenas para a melhoria das condições de vida dos moradores no longo prazo, mas também para o seu desenvolvimento pessoal.

PERSPECTIVAS PARA VILA PAMPEIRO

Após pouco mais de um ano de trabalho, é notável a contribuição do projeto para a articulação e cooperação entre os moradores da Vila, bem como no sentido de despertar a atenção dos órgãos públicos para as necessidades e condições dos moradores. Em relação ao primeiro ponto, a AMAPA é fruto dessa iniciativa, e embora ainda esteja em trâmite quanto às questões burocráticas, as reuniões ocorrem regularmente, com os moradores engajados no propósito. Nota-se também o crescente reconhecimento da Vila Pampeiro perante as instituições públicas, destacando-se a disposição de representantes da Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento em participar dos encontros mensais, e da Secretaria de Saúde, no sentido de deslocar algumas campanhas até a Vila.

O projeto de Revitalização da Vila Pampeiro respalda seus objetivos em perspectivas no longo prazo, pelos quais se espera contribuir para uma melhora na qualidade de vida de todos os moradores. No curto prazo, pode-se ressaltar a capacitação técnica, o encorajamento crítico e a própria ênfase na importância da união como comunidade. Vale notar a própria divulgação constante do projeto e da Vila em Pampeiro através da mídia e das redes sociais que, direta ou indiretamente, encorajam as ações do projeto.

De forma geral, ainda há muito para se fazer para que a Vila Pampeiro recupere seus dias de prosperidade. A revitalização será um processo longo, mas as atuais condições e resultados se põem como motivador e certeza de que o projeto possui amparo. Além dos cursos e festividades que estão planejadas para o decorrer do ano, outra aspiração permeará as ações a serem desenvolvidas. A partir do projeto já existente sobre um Trem Turístico na região, os esforços se direcionarão no sentido de que a linha de passagem seja estendida até Santa Rita, tendo então como parte do trecho a passagem pela Vila Pampeiro.

O sucesso de tal empreitada, somada à reforma da antiga estação de trem – na qual se almeja a criação de um museu da Vila –, possibilitaria a retomada das antigas atividades nos arredores da estação, inclusive com a possibilidade de venda dos produtos artesanais produzidos pelos moradores da Vila, tornando assim a Vila mais atrativa e sem dúvida facilitando o deslocamento. Embora este ainda seja um plano e um sonho em constituição, mais uma vez ressalta-se a importância da articulação entre a comunidade e a universidade, ao tornar possível projetos como este, que age tanto na capacitação dos próprios

estudantes e profissionais envolvidos, como na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

Albornoz, Vera Prado Lima. **Armour: Uma aposta no pampa**. Santana do Livramento. Editora Sâmara, 2000.

BARROS, G. S. C. Agricultura e indústria no desenvolvimento brasileiro. In BUAINAI, A. M. et al (Orgs.). **O Mundo Rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: EMPRAPA, 2014.

FROS, C. L. R., RABELO, S. P. S. Ações Extensionistas em Vila Pampeiro: a Universidade Federal do Pampa e instituições parceiras como agentes de revitalização no interior do município de Sant'Ana do Livramento – RS. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/4451/3995>>. Acesso em: 17 maio 2015.

MACHADO, Silvio Marcio Montenegro; VELA, João Marcelo. Apontamento acerca da discussão sobre a introdução das empresas de celulose nos pampas gaúchos: para onde vai a fronteira San'Ana do Livramento e Riveira? Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, Año 2011. Disponível em: <http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/viewFile/2398/2294>. Acesso em: 16 maio 2015.

Shäffer, Neiva Otero. **Urbanização na fronteira: a expansão de Sant'Ana do Livramento**. Porto Alegre, Ed. Da Universidade /UFRGS/ Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento, 1993.

SILVA, J. G. da. Do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1998.

Universidade Federal do Pampa. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 -2018 -- Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em: 16 maio 2015.